



Fabiane Maria Baracho Gama de Amorim
Rosana Patrícia Batista Barbosa da Silva

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 04: Sociologia, corpos e emoções: condições de saúde e experiências afetivas
juvenis em contextos escolares do ensino médio

O Cutting Um Fato Social

Belém, Pará
2023



O CUTTING UM FATO SOCIAL

Fabiane Maria Baracho Gama de Amorim¹
Rosana Patrícia Batista Barbosa da Silva²

RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma revisão crítica de literatura sobre o cutting ou automutilação, fenômeno que consiste em pequenos cortes realizados no corpo sem intenção de suicídio por parte de quem o pratica. Tendo como objetivo discutir do ponto de vista teórico como esse fato social se apresenta no contexto escolar. De que forma a escola está preparada para lidar com a prática da automutilação pelos estudantes e como essa dinâmica vem interferindo no ensino e aprendizagem. A revisão foi realizada por meio de uma busca em sites especializados e repositórios contendo artigos, teses e dissertações compreendendo o período de 2017 a 2023.

Palavras-chave: Cutting, Automutilação, Escola, Estudantes, Social.

¹Mestranda do Profsocio- Fundaj-PE, fabiane.amorim@aluno.fundaj.gov.br

²Mestranda do Profsocio- Fundaj- PE, rosana.silva@aluno.fundaj.gov.br





INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar bibliografias sobre o cutting, um fato social que vem tomando proporções cada vez maiores entre os jovens nas escolas. A psicologia, sociologia e antropologia estão trabalhando o cutting e sua incidência, o que elucida o fenômeno.

O intuito do trabalho de pesquisa é entender sociologicamente os motivos da automutilação em constante crescimento nas unidades escolares para orientar e fortalecer o corpo docente com informação no sentido de colaborar com a condução do trabalho junto aos jovens, promovendo, além do acolhimento, a discussão a partir de um olhar sociológico sobre os agentes geradores.

Percebemos que as pesquisas sobre o tema giram em torno da modernidade e problematizam o modo como as relações estabelecidas no período atual afetam a vida do jovem e da comunidade transformando-as, suscitando elementos nem tão novos como o cutting, uma vez que a prática da automutilação não é algo recente, contudo, vem se disseminando e ganhando espaço na rotina dos jovens estudantes.

A discussão se faz necessária para a construção do olhar e entendimento de como estão sendo feitas essas abordagens em grupos distintos. Assim sendo, nos propomos de maneira simples e direta, analisar de forma crítica como os pesquisadores em sociologia estão abordando esse fato social. A nossa contribuição é apresentar como o cutting vem sendo discutido por pesquisadores do campo da sociologia em diferentes lugares.





METODOLOGIA

A presente proposta de trabalho busca fazer uma revisão bibliográfica crítica e comparativa sobre o cutting entre os jovens matriculados nas unidades de ensino, buscando relacionar tal fato com o contexto social o qual os estudantes estão inseridos. A base da pesquisa foram dissertações e teses que discutem o assunto em variadas regiões do país.

Essas discussões trarão um panorama de como se encontra as reflexões e estudos sobre o tema em vários contextos e regiões do país, bem como apontará uma direção de como o cutting está sendo percebido e vivenciado por grupos sociais diferentes, tendo em vista que tal fenômeno é uma realidade cada vez mais presente entre os jovens que se deparam com um mundo novo e em constante transformação, exigindo-lhes posturas e ações diferentes, tudo isso agravado pela celeridade com que as coisas acontecem sem dar as pessoas o tempo hábil para que as transformações sejam processadas.

Utilizamos buscadores digitais para ter contato com o máximo de conteúdos referentes ao cutting. Na pesquisa, nos deparamos com uma infinidade de trabalhos voltados para as ciências médicas, já que a prática é de interesse de saúde pública por estar ocorrendo com mais frequência na sociedade, mas, sobretudo, por ser uma ação realizada por pessoas que passam por desequilíbrio emocional, desencadeado por transtornos de várias ordens. A ciência social vem dando sua contribuição no estudo da prática do cutting, analisando em que contexto estão inseridos seus praticantes, como as mudanças na sociedade de alguma forma vem colaborando com a prática do cutting e quais os níveis de comprometimento a sociedade está inferindo ao jovem na atualidade.





DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A partir de um ponto de vista teórico, apresentamos uma revisão crítica da literatura sobre o cutting, autolesão, automutilação e escarificação - palavras utilizadas para definir o ato de lesionar a pele, no intuito de alívio de dores psíquicas e sociais. Isso afeta a vida do estudante e desafia a escola na condução e atendimento dessa demanda, principalmente no sentido de buscar colaborar de alguma forma no apoio ao jovem e ao docente que se depara com essa grita em constante crescimento nas escolas, sobretudo as públicas, que possuem um público em grande número em vulnerabilidade social.

Segundo Lara (2023), os professores possuem um grande desafio na ajuda aos estudantes que se auto lesionam, sendo de fundamental importância no apoio aos jovens. A escola e o docente por muitas vezes não conseguem lidar com os estudantes que praticam o cutting, por mais que se deseje estereotipar seus praticantes esses estereótipos não são fiéis, não se tem um tipo de jovem que se automutila, são diversificados, por vezes passam imperceptíveis com suas lesões, sendo um verdadeiro desafio para os profissionais a condução da vida escolar diante de tudo.

Nos artigos e estudos feitos a respeito do cutting percebemos que a máxima é a mesma: as mudanças sociais, o mundo tecnológico e seus avanços, a configuração das famílias, a falta de escuta por parte de quem deveria orientar o jovem, a cobrança social e os quadros de depressão e doenças psíquicas.

A automutilação é um fato social cada vez mais presente na vida dos jovens estudantes do ensino médio, sendo importante seu estudo, assim ampliando a discussão, definindo um olhar sociológico no intuito de contribuir com a vida dos jovens, promovendo mudanças significativas que consigam atenuar os casos de cutting através do amplo debate da informação, não tratar a automutilação como um tabu, mas como algo que deve ser amplamente discutido nas unidades de ensino, com o intuito de orientar e informar, tendo como base as análises sociológicas desse fato social.



Cavalcante (2015) traz que o fenômeno do crescimento da automutilação entre jovens está muito relacionado também a notoriedade do fato, sobretudo devido a rapidez que as informações chegam, relatando assim o reflexo no espaço social na prática do cutting.

Entre os jovens nas unidades escolares esse comportamento voltado a escarificação do corpo, vem sendo, como já pontuamos, algo crescente. A escola não está preparada, a sociedade de certa forma também não. Os agentes desencadeadores não se sentem responsáveis pela prática do cutting e jovens de várias regiões do país, de contextos sociais distintos, vem se utilizando do cutting para externar as dores sociais.

“A nossa sociedade, de modo geral, ainda enfrenta sérias dificuldades em falar sobre temas como automutilação e suicídio. Não por acaso esses temas geralmente surgem envoltos de estigmas e tabus. O desconhecimento sobre as causas desse tipo de comportamento bem como a maneira correta de lidar tem gerado muitas concepções equivocadas e que, despercebidamente podem ser reproduzidas no convívio social com os discentes, em especial nas salas de aula”. (MENDES, p. 2021)

Os estudos voltados a entender e contribuir com os discentes e docentes nas escolas secundaristas ainda são poucos. A cartilha desenvolvida pelo Instituto Federal do Maranhão traz de forma simples e direta como se pode intervir e informar, contudo, ainda se trata de trabalho isolado, na cartilha por se tratar de uma abordagem direta que facilitaria os professores a conduzirem melhor o debate na escola.

É importante entender que a automutilação não é um fato novo, uma prática dos tempos atuais, é algo que já está inserido na sociedade há muito tempo, mas com o advento de mecanismos que a sociedade atual vivencia de maneira muito mais efervescente, os casos vêm crescendo e esses por muitas vezes sendo estimulados pelo meio social e suas pressões.

As pesquisas consultadas trazem uma linha temporal com as questões que ocorrem no mundo jovem de maneira a contribuírem para os casos de cutting. Cavalcante (2015) traz que a cultura EMO em um dado momento trouxe para o cenário dos jovens uma necessidade do sofrimento, melancolia e visualizava na automutilação um ritual de iniciação, o que acendeu nos jovens essa ação. Outras



culturas tidas como undergrounds também estimulavam a automutilação (Cutting) e de forma direta estimulam o jovem a sua prática.

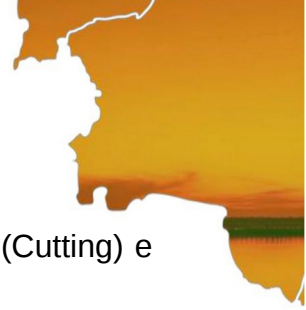
Percebemos ainda que independente da região do país a problemática se repete, são jovens que buscam aceitação ou alívio de dores, comprometem sua rotina inteira, afetando seu convívio social, se isolando na escola, por muitas vezes nem conseguem se manter nas unidades escolares.

“As interações sociais estão cada vez mais se diluindo diante dos nossos pés, desconstruindo os alicerces estruturais da sociedade, deixando de fortalecer, dessa forma, os laços afetivos e sociais, e provocando provavelmente um isolamento coletivo generalizado em todos os espaços”. (BOMBONATI, 2020, p.38).

Os jovens adoecidos, que se encontram nas escolas de todo o país, trazem para a realidade escolar uma nova demanda. Assim, se faz necessário o apoio da instituição escolar ao estudante diante dessa nova realidade, independente de praticarem ou não o cutting, para que consigam entender que esse não é resultado de um fato isolado, mas relacionado a diversos acontecimentos sociais e emocionais. A informação nesse contexto é o melhor caminho.

Independente da região do país, do grupo focal que se analisa, os anseios são os mesmos: jovens desmotivados, com sérios problemas de convivência ou de oportunidade, que levam seus conflitos para onde quer que estejam. Como a escola é esse espaço democrático de acolhimento, os jovens levam a realidade vivida por eles para dentro da instituição. Todavia, a escola não está pronta para tomar as decisões ou mediar o desafio que é a abordagem do tema.

Ampliar o debate, buscar apoio para a realidade vivenciada pelos jovens secundaristas e apoiar a escola talvez seja a melhor maneira de mitigar o problema social, pois não se consegue dar conta de estudantes que se auto lesionam em grupos ou que repetem a ação de outro por imitação, como é ilustrado em alguns trabalhos sobre cutting, só consolidando a ideia de que não se tem um único perfil, e nesse fator que entra as ciências sociais, não de traçar perfis, mas, de entender como cada grupo se comporta.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cutting é um tema ainda pouco explorado nas pesquisas acadêmicas. Os trabalhos que analisem a automutilação são extremamente necessários para que os mitos sejam desconstruídos e, assim, contribuir com a sociedade.

O cutting não se restringe a um grupo. Os jovens que praticam a autolesão são de diferentes contextos sociais, pertencem a grupos distintos e mesmo assim praticam a automutilação. Trata-se de um tema muito estudado pela psicologia, mas carece de estudos com enfoques sociológicos a fim de entender quais os aspectos sociais que afetam os jovens que praticam o cutting.

Vivemos em um meio social que passa por transformações cada vez mais velozes e nem todos estão prontos para essa velocidade. Isso desencadeia transtornos sociais e psicológicos que afetaram diretamente na relação do indivíduo com sua autoimagem. É importante considerar que a prática de cutting está muito mais difundida entre os jovens em idade escolar, pois deles é cobrado direta e indiretamente mais. Podemos pontuar algumas questões como: a ditadura da beleza, da felicidade, status social, inclusão em grupos, local de moradia, presença da família e tantos outros. Quando vemos a fundo as causas do cutting entre os jovens, fatores como os listados estão presentes.

As práticas de automutilação entre os jovens são crescentes e não tem um único motivo. Alguns fatores que colaboram para que haja a prática acontecem por: repetição, pelo contexto social que estão inseridos, pela grande influência da tecnologia ou por pressões de ordem emocional. Tais fatores espelham o social, ou seja, as relações que são construídas na sociedade, como esse jovem se percebe em seu meio social e onde isso o afeta. A principal questão torna a ser como a escola pode ajudar nessa mediação, mesmo não sendo algo simples de ser realizado.

É importante entender que a prática do cutting está afastando os estudantes do espaço escolar ou os mantendo com precariedade, desmotivados, reclusos e sem entender seu papel social. Precisa-se ampliar as discussões para todos, onde a família também precisa ser inserida, os docentes e todo corpo escolar para que

8º ENASEB

assim haja realmente uma contribuição na mudança da prática da autolesão, com apoio e informação.

O que se espera com os estudos voltados a prática do cutting é entender como a sociedade vem construindo as relações com seu corpo e suas dores emocionais ou sociais e, sobretudo, como essas interferem na vida das pessoas repercutindo na rotina das unidades escolares, que estão tendo que lidar diariamente com casos de prática de cutting, inclusive nas dependências das escolas, que estão acumulando mais esse papel social.





REFERÊNCIAS

LARA, G. DE .; SARAIVA, E. S.; COSSUL, D.. **Automutilação na adolescência e vivência escolar: uma revisão integrativa da literatura.** Educação e Pesquisa, 2023.

CAVALCANTE, João Paulo Braga. **Autolesão na era da informação: abordagem sociológica acerca de uma subcultura juvenil contemporânea.** 2015. 224f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2015.

MOUSINHO, Ana Carolina.; ANJOS, Degmar. **Guia de Educação em Saúde Mental.** Instituto federal, ciência e tecnologia da Paraíba. Janeiro de 2021.

BOMBONATI, Ana Carla Castro. **Automutilação entre adolescentes: uma análise sociológica no ambiente escolar e o caso Girassol.** Universidade Federal Vale do São Francisco / ProfSocio. Maio 2020.

Tavares, Leonora de Jesus Mendes Como lidar com a **automutilação: guia prático para docentes do ensino médio.** Produto da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís/Monte Castelo, 2021.

SILVA, Ana Carla de Azevedo. BEZERRA, Arielly Raiany Lima Mendes. QUEIROZ, Kalyana Cristina Fernandes de. **Autolesão (cutting): uma problemática (não tão) oculta nas escolas públicas de Mossoró/RN.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, 2021.

DETTMER, Sabrina Estefânia Silva. **Cutting: uma caracterização do fenômeno em escolas de Dourados (MS).** 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2018.

RIBEIRO, Ana Carla De Oliveira Paulo, Rafael Franco Dutra Leite, and Vilma Valéria Dias Couto. **"Autolesão Em Estudantes Adolescentes De Uma Escola Pública."** Revista Família, Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social 10.1 (2021)

